



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ANALISE DO FATOR GÊNERO NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NO POLO DA UFERSA CAMPUS MOSSORÓ

Carmem Tassiany Alves de Lima; Danielle Simone da Silva Casillo

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA | e-mail: carmem@ufersa.edu.br,
danielle@ufersa.edu.br*

Resumo: Atualmente, cursos de Educação a Distância (EaD) possuem relevante adesão do público feminino, toda via, as escolhas pelos cursos dão-se, em sua maioria, na área de humanas. A força de pesquisa acerca da relação histórica entre o sexo feminino e a área supracitada centralizam-se no espaço da educação superior, por tanto, o presente trabalho se constrói na necessidade de levantar dados sobre o gênero feminino no âmbito de cursos profissionalizantes de nível médio, de modalidade EaD. O Instituto MetrÓpole Digital no polo da UFERSA Campus Mossoró é o espaço onde a pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida, por dispor de cursos técnicos em tecnologia da informação (TI), na modalidade EaD semipresencial, representando a área de exatas. A amostra possui 163 discentes com matrículas ativas no semestre 2016.1 e dentre eles apenas 26 são do sexo feminino. A baixa adesão aos cursos técnicos na área de exatas e tecnológicas é um fator que acorda com as literaturas pertinentes a questão da mulher e suas escolhas profissionais ao longo da história. A respeito da permanência das mulheres no curso, o teste não paramétrico de *Wilcoxon-Mann-Whitney* não apresentou correlação entre a questão do gênero e a evasão, portanto, o foco de políticas pedagógicas institucionais em relação a questão feminina deve ser desenvolvido pontuando-se a partir da escolha pelo curso, afim de desconstruir paradigmas culturais onde há um gênero específico para cada área de atuação profissional.

Palavras-chave: gênero, cursos técnicos, EaD.

Introdução

Os cursos na modalidade de Educação à Distância (EaD), atualmente, possuem grande adesão pelo sexo feminino. De acordo com os dados levantados pelo Censo da Educação Superior 2013 “a quantidade de matrículas de graduação registradas tanto na modalidade presencial quando a distância é sempre maior para o sexo feminino. A variação encontrada para o sexo feminino nos cursos presenciais de 2010 para 2013 é de 13,3% e nos cursos a distância é de 23,0%.”. (INEP, 2015, p.24). Em contrapartida, a adesão do sexo feminino aos cursos na área de exatas ainda é baixa, o supracitado censo traz dados sobre a questão de gênero e suas preferências de cursos quando apresenta que

[...] a participação percentual do sexo feminino é bem alta nas áreas de “Educação”, “Saúde e Bem-Estar Social” e “Serviços”, correspondendo, respectivamente, a 79,1%, 77,8% e 61,0% das matrículas nas instituições privadas, e a 72,0% (“Saúde e Bem-Estar Social”), 64,4% (“Educação”) e 59,7% (“Serviços”) nas públicas. Os cursos mais procurados pelo sexo masculino são aqueles das áreas de “Engenharia, Produção e Construção” e “Ciências, Matemática e Computação”, o que pode ser visualizado pelos elevados percentuais de matrículas alcançados, sendo que nas IES públicas, essas áreas representam 66,4% e 65,2% das matrículas,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

respectivamente, e nas IES privadas, 71,5% (“Ciências, Matemáticas e Computação”) e 69,4% (“Engenharia, Produção e Construção”). (INEP, 2013, p.24-25)

Em acordo mútuo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), um estudo realizado por Abreu (2014) na Universidade Federal do Maranhão e seus polos de Educação à Distância distribuídos pelo Estado demonstrou a preferência significativa das mulheres nos cursos EaD de Pedagogia, Biologia, Artes e Teatro (licenciatura). Já os homens são maioria nos cursos EaD de Química (licenciatura), Matemática e Administração. Assim, é perceptível que as escolhas dos cursos entre as áreas de exatas e humanas estão ligadas a fatores sociais, e em especial, ao gênero.

O gênero, feminino ou masculino, que nos adjudicam ao nascer, alude ao conjunto de atributos simbólicos, sociais, políticos, econômicos, jurídicos e culturais, atribuídos às pessoas de acordo com seu sexo. São características históricas, social e culturalmente designadas a mulheres e homens em uma sociedade com significação diferenciada do feminino e do masculino, construídas através do tempo e que variam de uma cultura a outra. (FRANCO; CERVERA, 2006, p.5)

As mulheres, ao longo da história, vêm construindo seu espaço na formação profissional devido as grandes lutas dos movimentos sociais feministas, que abriu espaço na educação de nível técnico e superior, onde outrora havia predominação do sexo masculino. As raízes da história da mulher possuem vestígios contemporaneamente perceptíveis quando da escolha da área de humanas na atuação profissional, Fagundes ratifica que a

“Grande parte de estudos sobre a educação feminina tem evidenciado a estreita ligação entre o ser mulher e a escolha de cursos com conteúdos humanísticos, que convergem para profissões tipificadas socialmente como femininas, como o ser professora dos anos iniciais ou das áreas das ciências humanas e sociais”. (2002, p.233)

Acerca da compreensão da construção socioeducacional do sexo feminino, o presente trabalho acredita ser relevante estudar a adesão feminina aos cursos técnicos na área de tecnologia da informação, visto que é escasso estudos voltados a questão de gênero e sua inserção em cursos profissionalizantes de nível médio, em especial na área da EaD. Os cursos técnicos em tecnologia da informação é um importante representante da área de exatas em razão de ser o pioneiro em procuras, já que na “rede pública, os cursos de maior procura são os de Informática e Administração, com 12,3% e 11,9%, respectivamente. Nas escolas federais, destacam-se os cursos de Informática e Agropecuária, escolhidos por 13% e 10,2% dos alunos, respectivamente” (INEP, 2014, p.29). A saber, no Estado do Rio Grande do Norte (RN), há um programa denominado Metrópole Digital voltado para a formação técnica em

tecnologia da informação na modalidade EaD, semipresencial, de discentes que estejam cursando o ensino



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

médio ou tê-lo concluído, com idade a partir de 15 anos e que tenha sido aprovado no processo seletivo interno da instituição. O programa pertence ao Instituto MetrÓpole Digital (IMD) com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em Natal e polos nas cidades de Caicó, Angicos e Mossoró desde o ano de 2013. Os polos das duas últimas cidades pertencem a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), que além de disponibilizar suporte técnico e estrutura física, dispõe de serviço social destinado ao atendimento dos discentes.

O setor de serviço social juntamente com a coordenação de cursos do polo IMD na UFERSA Campos Mossoró acredita ser relevante trabalhar aspectos como o gênero, pois “permitem maior planejamento de políticas públicas e institucionais ao oferecerem uma compreensão mais precisa do público da EAD” (ABDE, 2015, p.8). É relevante a observância do aspecto de gênero nas matrículas ativas do curso não somente no tocante ao número de alunas que aderiram ao curso, mas especialmente em relação à evasão e permanência. A evasão em cursos EAD de modalidade semipresencial é assinalada como abandono as aulas presenciais e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, por parte do discente, em qualquer momento, com matrícula ainda em atividade durante todo o curso. Assim, o projeto visa analisar, através de dados estatísticos descritivos, a adesão e evasão do sexo feminino nos cursos do IMD no polo da UFERSA Campus Mossoró durante o primeiro semestre do ano 2016.

Metodologia

A metodologia tem caráter quantitativo, por tanto, a obtenção de informações dos discentes se deu através de resgate do banco de dados virtual do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, um *software* acadêmico de uso via Web utilizado pelo Instituto, por meio dele os tutores alimentam os dados de frequência presencial dos discentes e pode-se adquirir informações de identidade pessoal, como o gênero por exemplo. O segundo trata-se da plataforma *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE), um *software* de gerenciamento para criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) optado pelo IMD, que em seus diretórios permite-se perceber a navegação do discente na plataforma.

Com os dados de gênero, resgatados também a partir de documentos físicos, de acesso ao MOODLE e a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

frequência presencial disponível no SIGAA de cada um dos 163 discentes ativos, foram criadas planilhas com porcentagens descritivas das cinco turmas existentes no semestre 2016.1 do Módulo Básico. Posteriormente, a ligação entre os dados descritivos alcançados efetuou-se através do teste não paramétrico de *Wilcoxon-Mann-Whitney*.

Resultados e Discussão

Os cursos técnicos do IMD estão subdivididos sequencialmente em três módulos de aulas presenciais, com seis meses de duração cada, quais sejam Módulo Básico, Módulo Intermediário, Módulo Avançado. Para esse trabalho, o Módulo Básico foi escolhido por ser o módulo iniciante e determinante para a continuidade no curso, visto que permite conhecer a modalidade de ensino e amadurecer a escolha da ênfase profissional que se almeja cursar nos módulos posteriores, quais sejam “Eletrônica”, “Informática para Internet” e “Redes de Computadores”.

O Módulo Básico do ano 2016 comportou 163 discentes distribuídos em cinco turmas com aulas presenciais uma vez por semana em turnos diferentes. A primeira turma estruturou-se com aulas presenciais nas terças-feiras no período da noite e portava, em seu quadro de discentes matriculados, número acentuadamente menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da primeira turma

Turma 1	Discentes	Números		Porcentagem		
		Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos	
	Homens	36	15	21	58,33 %	41,67 %
	Mulheres	3	2	1	66,67%	33,33 %

A primeira turma apresenta maior evasão por parte do sexo feminino comparado ao masculino.

A segunda turma estruturou-se com aulas presenciais nas quartas-feiras no período da tarde e portava, em seu quadro de discentes matriculados, número acentuadamente menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 2.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tabela 2 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da segunda turma

	Discentes	38	Números		Porcentagem	
			Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
Turma 2						
	Homens	31	8	23	25,81 %	74,19 %
	Mulheres	7	5	2	71,43 %	28,57 %

A segunda turma, apesar de seu número reduzido de estudantes do sexo feminino, sua evasão é drasticamente maior comparado ao sexo masculino.

A terceira turma estruturou-se com aulas presenciais nas sextas-feiras no período da manhã e portava, em seu quadro de discentes matriculados, número menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 3.

Tabela 3 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da terceira turma

	Discentes	21	Números		Porcentagem	
			Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
Turma 3						
	Homens	19	8	11	42,11 %	57,89 %
	Mulheres	2	0	2	0,00 %	100,00 %

Na terceira turma, não houve evasão de estudantes do sexo feminino no decorrer do semestre.

A quarta turma estruturou-se, assim como a terceira, com aulas presenciais nas sextas-feiras, porém funcionando no período da noite e dispondo, em seu quadro de discentes matriculados, número menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 4.

Tabela 4 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da quarta turma

	Discentes	27	Números		Porcentagem	
			Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
Turma 4						
	Homens	23	8	15	34,78 %	65,22 %
	Mulheres	4	1	3	25,00 %	75,00 %



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na quarta turma, é proporcional a evasão entre os gêneros, sendo um pouco maior para o sexo masculino.

Por fim, a quinta turma estruturou-se com aulas presenciais aos sábados no período da manhã, e dispendo, em seu quadro de discentes matriculados, número menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 5.

Tabela 5 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da quinta turma

Turma 5	Discentes	38	Números		Porcentagem	
			Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
	Homens	28	7	21	21,43 %	78,57 %
	Mulheres	10	3	7	30,00 %	70,00 %

A quinta turma dispõe do maior número de discentes do sexo feminino comparado às outras turmas e apresentou número equivalente de evasão entre os gêneros, sendo um pouco maior para o feminino.

Nas cinco turmas, é unânime o número acentuadamente baixo de adesão pelo sexo feminino aos cursos técnicos em tecnologia da informação do IMD no polo da UFERSA Campos Mossoró. Em três turmas, a evasão do sexo feminino diante do sexo masculino está evidenciada em maior número. Vale salientar que os turnos das três turmas em questão não se repetiam, sendo eles noturno, vespertino e matutino respectivamente.

A soma das turmas resultou em maior número de evasão para a o sexo feminino como exposto na Tabela 6.

Tabela 6 – Média estatística da evasão por gênero

NÚMEROS TOTAIS					
		Evadidos		Ativos	
		Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
Homens	137	46	91	32,85 %	67,15 %
Mulheres	26	11	15	42,31 %	57,69 %

Diferente da pesquisa realizada com gênero no curso de graduação EaD em administração da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde Bittencourt e Mercado (2014), após



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

calcularem a evasão do curso, detectaram e expuseram que “A evasão é maior de pessoas do sexo masculino, uma vez que a maior demanda de alunos do curso de administração é de alunos do sexo masculino” (p.483), os cursos técnicos em TI do IMD na UFERSA Campos Mossoró não possuem a mesma leitura, porquanto o sexo masculino está em maior proporção e menor evasão.

A Tabela 7 apresenta estatística de descrição entre gênero, turno, permanência e evasão. A proporção entre os gêneros apresenta equivalência, ainda que a evasão do sexo feminino esteja maior. Entre os turnos há também equivalência, porém, de forma suave o período da noite se apresenta em maior número de evasão.

Tabela 7 - Estatística descritiva dos discentes entre permanência e evasão

		Permanência	Evasão
N		107	56
Sexo*	Masculino	84,1	78,6
	Feminino	15,9	21,4
Turno*	Matutino	39,3	32,1
	Vespertino	24,3	23,2
	Noturno	36,4	44,6

*Proporção

Fonte: Autoria própria

O resultado do teste não paramétrico de *Wilcoxon-Mann-Whitney* não apresentou diferença estatística significativa entre permanência e evasão por segmentos de sexo e turno. No teste aplicado, quando $p < 0,05$ conclui-se que os segmentos avaliados possuem diferença estatisticamente representativo. Por tanto, conforme a Tabela 8, os segmentos de gênero e turno não influenciaram na permanência ou evasão dos discentes.

Tabela 8 - Correlação dos discentes entre permanência e evasão

	Valor U	Z	p
Sexo	2830	-0,88	0,38
Turno	2711,5	-1,06	0,29



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney ($p < 0,05$)

Fonte: Autoria própria

A respeito do resultado do teste não paramétrico, Gonzalez, Leite e Nascimento (2015) ao “investigar os determinantes da evasão nos cursos oferecidos na modalidade a distância pela Universidade Corporativa da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (UCS/SEFAZ)” (p.1) empregou o sistema de “Regressão Logística Múltipla como forma de identificar o efeito das variáveis independentes sobre a evasão” (p.10) e identificou que o gênero não influencia na evasão acadêmica.

Por tanto, conforme o acentuado número baixo de matrículas ativas do sexo feminino durante o semestre 2016.1 do curso técnico de TI na modalidade EaD semipresencial corrobora para a compreensão de que o gênero ainda é condição determinante na escolha dos cursos na área exatas e tecnológicas de acordo com os supracitados estudos sócio-histórico-cultural de Franco e Cervera (2006) e Fagundes (2002).

Conclusões

Por não ser fator determinante de evasão acadêmica, o gênero não necessita ser o foco das políticas pedagógicas dos cursos estudados. No entanto, a partir dos dados levantados entorno do número de matrículas entre sexo masculino e feminino, observou-se que ainda é muito baixa a adesão por parte das mulheres em cursos de área tecnológica e exatas de modalidade EaD, apesar dos avanços e das conquistas área na socioeducacional e profissional da mulher. Por tanto, os dados obtidos arremetem-se a importância do desenvolvimento de mecanismos pedagógicos e criativos que combatam práticas discriminadoras no espaço educacional e profissional afim de dirimir sequelas na escolha da área atuação a partir de imposições colocadas a mulher, ao longo da sua história.

Referências Bibliográficas.

ABED. **Censo EAD Brasil 2014**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014. Traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba: Ibplex, 2015. 155p.

ABREU, Janette Maria França de. EAD e gênero: uma apreciação sobre a preferência da modalidade pelas mulheres nos cursos de graduação da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UFMA. **20º Ciaed**, Curitiba - PR, p.1-10, abr. 2014. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/81.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p.465-504, abr./jun. 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. "Gênero e escolha profissional", In: FERREIRA, Silvia Lucia & NASCIMENTO, Enilda Rosendo. **Imagens da mulher na cultura contemporânea**. Salvador: UFBA/NEIM, 2002, p. 233 - 245. (Coleção Bahianas; v. 7).

FRANCO, Paki Venegas; CERVERA, Julia Pérez. **Manual para o uso não sexista da linguagem**. 2006. Disponível em:

<<http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

GONZALEZ, Ricardo Alonso; LEITE, Luciana Barone; NASCIMENTO, Janicleide Gonçalves do. **Evasão do Ensino a Distância na Educação Corporativa: Um Estudo Aplicado na Secretaria da Fazenda do Estado do Bahia**. 2015. Disponível em:

<http://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/ucs/externos/monografias/artigo_ricardo_luciana_janicleide.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.

INEP. **Censo da educação superior 2013**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2015. 80p.

_____. **Censo Escolar da Educação Básica 2013**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2014. 39 p.